



## Paridade de género no acesso à Educação é ainda uma miragem

Pág. 2



## Administração Obama admite ponderar eficácia dos exames

Pág. 13



## Em Paris ficou definido novo quadro de ação para a Educação

Pág. 13

## 62 milhões de raparigas sem acesso à Educação

Um novo relatório do género compilado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) mostra que menos da metade dos países alcançaram o objetivo de garantir a paridade de género no ensino primário e secundário antes 2005.

O novo relatório Género e Educação para Todos (EFA) 2000 – 2015 compilado pelo Relatório de Monitorização Global da UNESCO (GMR) e Iniciativa de Educação das Raparigas da ONU também revelou que nenhum

país da África sub-saariana tem sido capaz de cumprir a meta de igualdade de género.

De acordo com o relatório, as raparigas continuam a enfrentar desafios no acesso à escola primária. Quase 15 milhões de raparigas estão inibidas de frequentar uma sala de aula em comparação com mais de um terço dos rapazes que estão fora da escola.

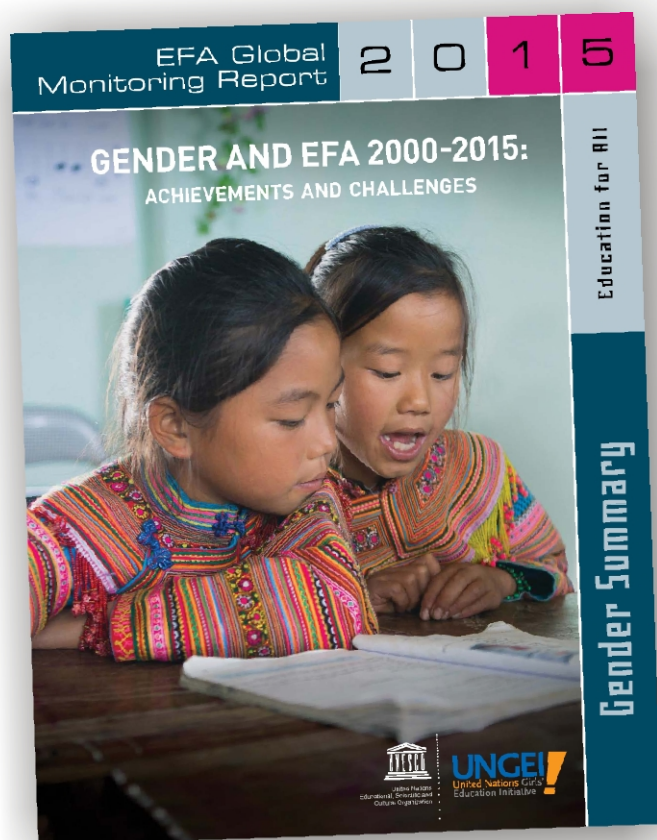
O relatório mostra que, embora o fosso das desigualdades de género no ensino secundário

esteja a reduzir, a diferença continua a ser grande. Os Estados Árabes e regiões da África Subsariana registam os números mais elevados em disparidade de género.

Apesar da meta de paridade não ter sido cumprida por todos, os progressos alcançados devem ser assinalados. Desde 2000, o número de países que atingiram a meta da igualdade de género na educação, tanto primária como secundária, aumentou de 36 para 62. Ainda assim há dados que continuam a ser pouco animadores. O mesmo relatório revela que são negados os direitos básicos de acesso à educação a 62 milhões de raparigas em todo o mundo.

É neste contexto que o documento produz uma recomendação que vai no sentido de instar os diferentes responsáveis a projetar políticas para resolver os problemas enfrentados por raparigas e rapazes no acesso e conclusão dos diferentes níveis de ensino.

O relatório apela também para os governos, organizações internacionais e os profissionais da educação trabalharem em conjunto para combater a violência baseada no género relacionada com a escola. Além disso, os governos deveriam recrutar, treinar e apoiar os professores efetivamente para abordar a desigualdade de género.



[Clique na imagem acima para aceder ao relatório: Género e Educação para Todos \(EFA\) 2000 – 2015 \(.pdf\)](#)

## Turquia:

### Organização membro da CSEE Egitim-Sen seriamente afetada pelo ataque bombista a manifestação pacífica



No dia 14 de outubro de 2015 Ankara, capital da Turquia, foi duramente atingida pela violência quando dois ataques à bomba mataram e feriram muitos manifestantes pacíficos. De acordo com o Egitim-Sen, entidade membro do CSEE (Comité Sindical Europeu da Educação) na Turquia, o país chora a perda de 97 pessoas, enquanto mais de duas centenas ficaram feridas. Além disso, alguns dos membros do Egitim-Sen foram identificados entre as vítimas que foram feridas ou mortas quando estavam nas ruas a manifestar-se em defesa da Paz. A violência irracional e sem sentido causou sofrimento, tristeza e raiva em muitas famílias. O CSEE e as federações sindicais, entre as quais a FNE, condenaram veementemente este ato terrorista que, obviamente, visava pôr em perigo a

paz, a estabilidade e a democracia na Turquia e enviou a sua expressão de profundo pesar e solidariedade com Egitim-Sen e aos seus sindicatos.

Durante estes tristes dias de luto e de desespero depois dos ataques covardes e bárbaros que infligiram dor em tantas pessoas, a sociedade turca vai precisar de muita força e coragem para este tempo difícil de reconstruir o que foi danificado ou até mesmo destruído nos corações das famílias, amigos e colegas. Solidários com os colegas, a FNE acredita que a sociedade turca será capaz de lidar com esta situação e lutar com coragem pela democracia, os direitos humanos e a coexistência pacífica.

## Sindicatos de professores preocupados com a situação dos refugiados

Da Europa aos Estados Unidos, os sindicatos de professores estão a instar os respetivos governos a permitir a entrada do maior número possível de refugiados e assegurar que as escolas garantam uma educação de qualidade para as crianças refugiadas.

O boletim mais recente da UNICEF sobre Educação revela que o conflito na Síria obrigou à saída de 52000 docentes, deixando 2,4 milhões de crianças sem acesso à escola. Em resposta a estes números impressionantes, os sindicatos filiados na Internacional da Educação (IE) estão a desenvolver esforços no sentido de garantir que os respetivos governos assumam as suas responsabilidades e abram as fronteiras e as respetivas escolas de cada país aos refugiados.

Numa carta aberta dirigida ao primeiro-ministro, o sindicato de professores da Polónia, o ZNP, apela ao governo que não se limite a abrir as aulas às crianças refugiadas, sob pena de se confrontarem com um choque cultural, mas que trabalhem em estreita colaboração com os pais no sentido de proporcionar condições de aprendizagem adequadas às necessidades.

No outro lado do Atlântico, o Conselho Executivo da Federação Americana de Professores (AFT) aprovou uma resolução sobre a crise dos refugiados, onde apela abertamente ao governo dos Estados Unidos que aumente consideravelmente o número de refugiados que o país está disposto a receber. A AFT assumiu igualmente o compromisso de prestar apoio às escolas e comunidades de todo o país com o objetivo de ajudar os estudantes na integração.





## Sistema educacional australiano revela elevada desigualdade



Um relatório recente, publicado pela Universidade Australiana de Victoria e intitulado ***Oferta Educativa na Austrália em 2015: Quem tem sucesso e quem fica de fora***, vem revelar que as escolas australianas carecem dos fundos necessários para responder às necessidades da população estudantil, que no país tem vindo a aumentar. O relatório afirma igualmente que são os jovens provenientes de meios sociais mais desfavorecidos os mais afetados.

A investigação demonstra que devido aos poucos recursos financeiros existentes uma criança em cada cinco provenientes de meios desfavorecidos inicia o seu percurso escolar sem as ferramentas necessárias para atingir o êxito. Estes jovens têm também o dobro da probabilidade de não alcançar

os parâmetros de referência logo nos primeiros anos de escolaridade.

Face a estes resultados a União Australiana para a Educação (AEU) veio dizer que estas revelações provam que há necessidade de um investimento efetivo na Educação pública do país. De acordo com os resultados do relatório, apenas 60% dos estudantes mais desfavorecidos termina o ensino secundário. Em sentido contrário estão os jovens provenientes de meios mais favoráveis, onde a percentagem de conclusão do ensino secundário atinge os 89%.



### Docentes proibidos de lecionar em mais de uma universidade



A partir do próximo ano todos os docentes das diversas instituições de ensino superior existentes no país estão proibidos de lecionar em mais de um estabelecimento de ensino, no quadro de medidas que o governo está a adotar, visando garantir a qualidade.

Assim sendo, um docente que leciona numa determinada universidade fica impedido de exercer a atividade letiva em qualquer outra, devendo, portanto, dedicar-se única e exclusivamente à instituição de ensino superior onde está vinculado e registado.

O governo está a efetuar o registo de todos os professores do ensino superior, com vista a manter maior controlo da mobilidade, exercício que está a ser levado a cabo pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESP).

O cadastro, segundo o ministro do pelouro, Jorge Nhambiu, para além de permitir uma fácil verificação da existência, ou não, de laços contratuais de um professor com as instituições de ensino superior, vai, por outro lado, aferir se ele possui a formação mínima exigida.

Essas normas têm em vista a melhoraria da qualidade do ensino e do professor e ainda exigir que as 49 instituições públicas e privadas existentes no país, apresentem docentes exclusivos da instituição.

O ministro reconheceu que conferir qualidade ao ensino superior requer algumas exigências, entre elas a existência de condições necessárias para a lecionação em condições normais, daí que urge envidar esforços para criar os mecanismos que permitam fazer a supervisão.

Esta medida do governo desagrada aos docentes, que a consideram uma maneira de ver a sua situação financeira reduzida.

## Comissão Europeia apresenta nova estratégia comercial e de investimento

### CSEE teme desproteção dos serviços públicos

A Comissão Europeia acaba de publicar a sua nova estratégia comercial e de investimento que está vertida no documento “Comércio para todos – rumo a uma política comercial e de investimentos mais responsável”. O documento é descrito pelos seus responsáveis como o resultado direto da participação da Comissão nos intensos debates relativos aos acordos de comércio livre, incluindo o Comércio e Investimento de Parceria Transatlântica (TTIP).

Numa primeira apreciação a este documento o Comité Sindical Europeu para a Educação (CSEE) veio dizer que os riscos desta estratégia não estão bem assinalados e pouco se sabe relativamente aos mecanismos de proteção dos serviços públicos atuais e futuros. O CSEE teme que o objetivo seja o de intensificar a liberalização dos serviços.

Segundo os responsáveis da Comissão Europeia esta estratégia pretende dar resposta às novas realidades económicas em consonância com a política externa da EU, assentando em três princípios fundamentais: eficácia, transparência e respeito pelos valores.

A nova abordagem é enquadrada pelos resultados comerciais da Europa, onde as empresas da UE exportam quase tanto como a China para o resto do mundo e mais do que as empresas dos Estados Unidos ou de qualquer outro país.

Mais de 30 milhões de postos de trabalho dependem já das exportações para fora da UE. 90% do futuro crescimento mundial ocorrerá fora das fronteiras europeias.

A nova estratégia é, também, uma reação direta ao intenso debate em torno do comércio que se verifica atualmente na UE, incluindo a Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP) que está a ser negociada com os Estados Unidos da América.



## Está a aumentar o recurso ao investimento privado em educação na Europa Central e de Leste



Numa reunião entre os sindicatos dos países da Europa Central e de Leste, que teve lugar entre 19 e 21 de outubro, em Bucareste, o CSEE apresentou os resultados de um estudo sobre «O estado de financiamento da educação, das condições de trabalho dos professores, do diálogo social e dos direitos sindicais nos países da Europa Central e de Leste».

A pesquisa foi realizada pelo CSEE entre abril e junho de 2015 e envolveu 36 organizações membros do Comité, de 10 estados membros da UE da Europa Central e Oriental e 17 países não pertencentes à UE da mesma região. Além disso, todos os setores da educação foram igualmente representados: pré-escolar, 1º ciclo, básico, secundário, formação profissional e ensino superior e investigação.

A pesquisa revelou que, desde 2008, a percentagem do Produto Interno Bruto (PIB) investido em educação diminuiu em muitos países. Além disso, devido ao estalar da crise económica e financeira, o próprio PIB diminuiu em quase todos os países, e os investimentos em educação desceram também em termos reais. Mais recentemente, devido à ainda frágil recuperação económica, o financiamento da educação aumentou ligeiramente em vários países (Azerbaijão; Bósnia e Herzegovina; Chipre; Hungria; Cazaquistão; Malta; Ucrânia; Tadjiquistão) conforme relatado por sindicatos de professores.

No entanto, estamos ainda longe dos níveis de investimento que se verificavam no período anterior à crise económica e financeira. As reformas na educação têm uma relação direta com as questões do financiamento do setor. De acordo com os dados revelados, mais de metade dos entrevistados admitiram que quando foram implementadas reformas durante este período aumentou o recurso ao investimento privado. O aumento da privatização é mais visível na educação pré-escolar e no ensino superior, seguido pelo ensino secundário e ensino e formação profissional.



Devido à deterioração dos salários e das condições de trabalho, o recrutamento e retenção de professores continua a ser o principal desafio de acordo com o 60% dos entrevistados, seguido pelo aparecimento de organizações paralelas que alegam representar os professores, e pelo sistema de avaliação e formação contínua dos docentes (38%). Depois de anos de cortes e congelamentos, os salários estão começando a aumentar novamente de acordo com um terço dos entrevistados. Isto é particularmente verdade nos países onde os salários dos professores são mais baixos em comparação com o salário médio de um empregado. Em todos os países pesquisados, os contratos de curto prazo para os professores são uma realidade (em média,

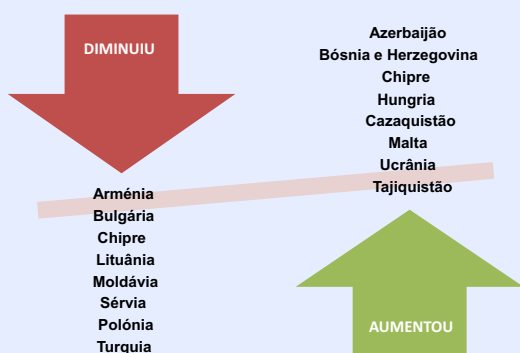


entre 35 e 15% dos docentes são contratados em regime de curto prazo).

A necessidade de um diálogo social bem estruturado e eficaz é apontado por praticamente todos os intervenientes como

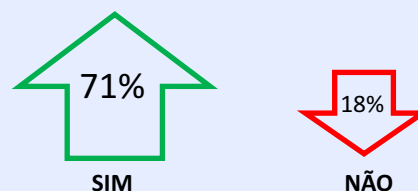
fundamental. Martin Rømer, diretor europeu do CSEE destacou que “a principal preocupação dos sindicatos de professores é a falta de um diálogo social eficiente sobre as condições de trabalho e os direitos dos trabalhadores da educação”.

De acordo com a vossa experiência, a percentagem do PIB dedicada à Educação nos últimos 2 anos:



Permaneceram estáveis : Albânia - Estónia - Geórgia - Montenegro - Roménia - Eslováquia - Eslovénia - Quirguistão - Rússia

Onde ocorreram reformas dos sistemas educativos nacionais, os parceiros sociais foram envolvidos no processo de decisão?



\* Restantes 11% das respostas são nulas (não sabem, não responderam)

fonte: [http://www.csee-etuice.org/images/attachments/CEE\\_Survey\\_Report\\_EN\\_Final.pdf](http://www.csee-etuice.org/images/attachments/CEE_Survey_Report_EN_Final.pdf)

## Só metade dos exames nacionais a línguas estrangeiras cobre as quatro competências

A Rede Eurydice, da Comissão Europeia (CE), publicou recentemente o relatório “*Línguas no Ensino Secundário – uma visão geral dos exames nacionais na Europa 2014 - 15*”, onde apresenta uma análise comparativa dos exames nacionais na Europa, que avaliam as competências linguísticas dos estudantes do ensino secundário.

A análise abrange aspetos como o aumento da importância dos exames nacionais para a aprendizagem de línguas estrangeiras, os objetivos dos exames, as competências avaliadas, os meios desenvolvidos pelos países para conseguir procedimentos de avaliação consistentes e fiáveis e a influência do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) nos exames nacionais. O relatório abrange os atuais 28 Estados Membros (EM) da União Europeia (EU), assim como a Islândia, Liechtenstein, Noruega, Turquia, Montenegro e Sérvia.

Questões-chave como saber se existe ou não uma longa história de exames nacionais em línguas estrangeiras ao nível da escola, qual é o objetivo destes testes, quantas línguas estão envolvidas e que idiomas e competências são testados com mais frequência estão no centro deste

relatório que, entre outras, apresenta as seguintes conclusões:

- os exames nacionais em línguas estrangeiras tornaram-se cada vez mais importantes na Europa nos últimos 20 anos;
- a maior parte destes exames tem o objetivo de prestar informação sobre a progressão dos alunos e a maior parte dos exames é administrada no final de ciclo ou no fim da escolaridade obrigatória;
- a competência Falar é a menos testada, enquanto a Leitura é a mais avaliada. Um dos objetivos principais da aprendizagem de uma língua estrangeira é a aquisição das quatro principais competências de comunicação: Ouvir, Falar, Ler e Escrever. Porém, nem todos os exames nacionais examinam todas estas competências. Na verdade,

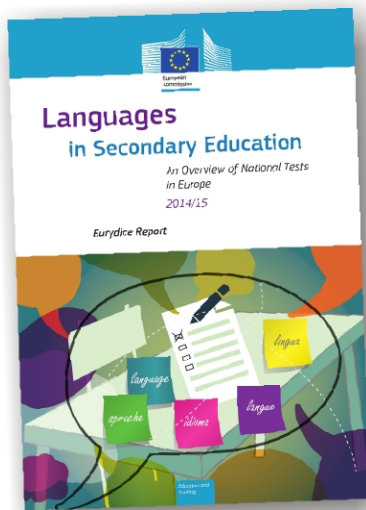
apenas metade dos exames nacionais a línguas estrangeiras cobrem aquelas quatro competências.

- os países participantes desenvolveram uma variedade de procedimentos para assegurar métodos consistentes e fiáveis de pontuação.

O relatório apresenta ainda outras três conclusões relevantes, que têm que ver com o facto de:

- os resultados dos exames serem muitas vezes utilizados como base para a certificação;
- o QECR ter influenciado sobremaneira o desenvolvimento de exames nacionais em línguas estrangeiras;
- os níveis de proficiência do QECR serem utilizados em 16 sistemas educativos.





O relatório da Eurydice sublinha ainda a curiosidade de, em Portugal, o exame nacional final do ensino secundário não estar relacionado com os níveis de proficiência do QEQR, ao contrário do que sucede com o exame PET da Cambridge, no 9º ano, a todas as competências.

A diversidade linguística e cultural na Europa apela à promoção da aprendizagem de línguas, ao nível da escola e fora dela. Esta questão é importante não só porque ajuda a proteger o património cultural da Europa, mas também porque boas competências linguísticas são uma necessidade social e económica se a Europa quiser tornar-se uma realidade viva e concreta para os seus cidadãos.

A nível europeu, a aprendizagem de línguas estrangeiras na escola

é reconhecida de importância crucial, sendo por isso fortemente encorajada. Os resultados do primeiro inquérito da Comissão Europeia sobre competências linguísticas publicados em 2012 mostraram uma grande variedade de proficiência linguística em toda a Europa, e identificaram a necessidade de se manterem os esforços na promoção e melhoria do ensino e da aprendizagem de línguas na escola. Por conseguinte, é essencial que as autoridades nacionais na Europa continuem os seus esforços para melhorar o ensino e a aprendizagem de línguas.

Além disso, como sublinhou o Conselho da União Europeia nas conclusões sobre o multilinguismo e o desenvolvimento de competências linguísticas em 2014, a avaliação das competências linguísticas é um fator-chave no processo de ensino e aprendizagem eficaz de línguas na escola.

A Rede Eurydice é uma rede europeia que colige e difunde informação comparada sobre as políticas e os sistemas educativos europeus, sob a forma de estudos e análises comparadas sobre várias temáticas nas áreas da Educação e Formação, desde a Educação de Infância ao Ensino Superior. A Rede foi criada em parceria entre a CE e os EM em

1980, com o propósito de trocar informação sobre os sistemas educativos nacionais e é financiada pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV).

A Rede Eurydice é formada por uma unidade europeia e por 40 unidades nacionais sediadas nos 36 países que participam no PALV. Estas últimas unidades recolhem informação a nível nacional, contribuem para a sua análise e validam a versão final dos estudos comparados. São ainda responsáveis pela tradução dos estudos nas línguas dos respetivos países. As unidades nacionais estão, por regra, integradas nos respectivos Ministérios da Educação. A Unidade Portuguesa da Rede Eurydice está sediada na Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

A Eurydice colabora com o Eurostat, CEDEFOP, Fundação Europeia para a Formação (ETF), Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Educativas Especiais e com o Centro de Investigação sobre Aprendizagem ao Longo da Vida (CRELL). A Eurydice apoia o trabalho colaborativo desenvolvido pela Comissão Europeia com organizações internacionais, tais como a OCDE, o Conselho da Europa e a UNESCO.

## Semana do Ensino Superior e Investigação na Alemanha



Mais de uma centena de instituições académicas dos dezasseis estados federais alemães vão participar na Semana de Ação "Traumjob em Wissenschaft", promovida pelo GEW, organização membro alemã do CSEE.

Há vários anos que o GEW alerta para a necessidade de serem encontradas melhores condições laborais para os trabalhadores do ensino superior no país, onde a grande maioria dos académicos

estão sujeitos a contratos temporários de trabalho.

Com a realização desta Semana de Ação o sindicato pretende igualmente alertar para os efeitos negativos que esta situação de precariedade produz na qualidade do ensino. O GEW acredita que esta iniciativa criará as condições necessárias para se avançar com uma reforma das condições de trabalho dos trabalhadores do ensino superior e investigação na Alemanha.



## Obama reconhece peso excessivo dos exames padronizados



O presidente dos Estados Unidos anunciou recentemente que o Governo norte-americano reconhece que os atuais exames padronizados não revelam eficácia, o que pode constituir o primeiro passo para que a aprendizagem de qualidade esteja de regresso à sala de aula.

Esta semana, a administração Obama, numa carta aberta do próprio presidente, deu finalmente o braço a torcer. "Eu ouvi de pais preocupados com esta questão que os exames padronizados fora de controlo não funcionam e impedem que os filhos aprendam algumas

das lições mais importantes da vida", escreveu o presidente.

"Ouvi falar de professores que sentem tanta pressão para ensinar para o exame que isso lhes retira a alegria de ensinar e aprender, tanto a eles como aos alunos. Eu quero corrigir isso".

Obama deu entretanto instruções ao Ministério da Educação para que se inicie um trabalho apurado com os responsáveis dos diferentes estados e distritos, no sentido de apurar a melhor forma de contornar esta situação e melhorar a aprendizagem, retirando o peso excessivo dos exames padronizados.

Numa primeira reação, a Federação Americana de Professores (AFT) descreveu esta mudança de posição do presidente como um sucesso para estudantes e professores de todo o país.

## Há um novo roteiro para a Educação

O futuro da Educação tem agora um novo guião depois dos líderes políticos de todo o mundo terem adotado, em Paris, um novo quadro de ação, com destaque para os aspetos do financiamento e da inclusão.

O caminho para 2030 começou a ganhar forma em Paris, na Conferência Geral da UNESCO se desenrola entre 3 e 18 de novembro. O novo Quadro de Ação para a Educação (FFA) foi aprovado por unanimidade e significa, nas palavras da diretora – geral da UNESCO, Irina Bokova, "uma pedra angular na agenda do desenvolvimento sustentável".

O novo texto, que é o resultado de um processo de longo curso que começou em 2000, tem sido elogiado como sendo um documento completo e ambicioso sobre as reformas tão necessárias para tornar a educação para todos uma realidade.

Quian Tang, diretor-geral adjunto da UNESCO para a Educação, destacou que o objetivo por trás da FFA foi o de não deixar ninguém para trás, colocando um foco

especial na noção de educação como um bem público, como um direito humano, colocando a igualdade de género no topo das prioridades.

Tang destacou ainda o importante papel dos governos na implementação do novo quadro, e sublinhou que o sucesso deste projeto vai depender também da existência de quadros jurídicos sólidos que garantam a transparência. Os Estados – Membros, entidades indispensáveis para fazer da nova agenda uma realidade, estão a ser apoiadas por instituições como o Banco Mundial e a Organização Internacional do Trabalho.

Fred Van Leeuwen, secretário-geral da Internacional da Educação esteve presente neste encontro e aproveitou para alertar para a necessidade de os professores serem ouvidos, uma vez que em muitos países um diálogo construtivo com as autoridades de Educação não existe. De acordo com o secretário-geral da IE este novo quadro só será bem sucedido se os governos demonstrarem um forte compromisso e uma vontade política forte para assegurar os objetivos e metas traçadas.



## **ETUI EDUCAÇÃO organiza conferência sobre educação sindical em Berlim no próximo mês**

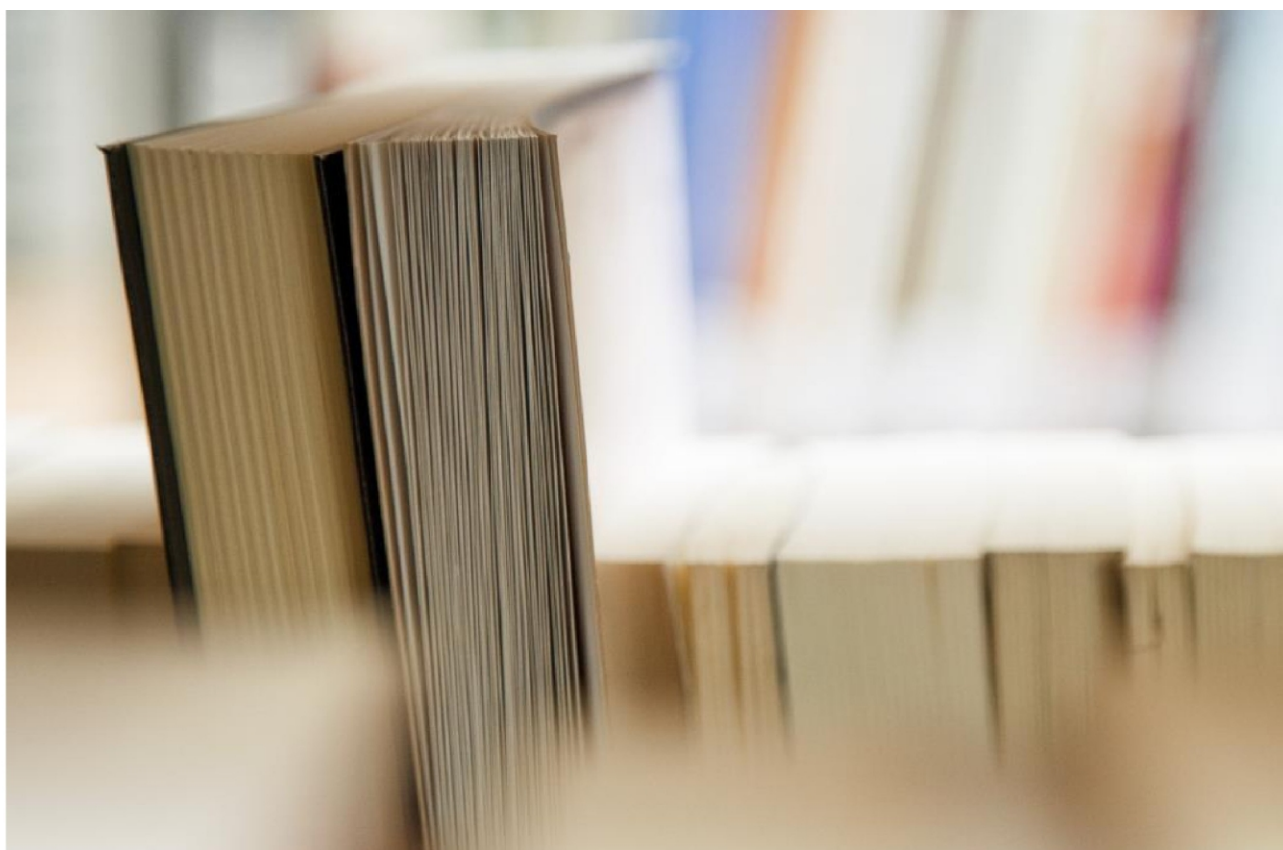
Nos dias 19 e 20 de novembro de 2015 o Instituto Sindical Europeu (ETUI) organiza em Berlim os dias da Educação, 'EduDays' em parceria com a DGB Bildungswerk. Esta iniciativa pretende dar uma oportunidade à comunidade de educação sindical do ETUI para reflexões internas sobre as suas atividades e práticas e criar espaços para um debate político sobre temas ligados à educação sindical. Um dos objetivos centrais será o de apresentar ideias para nova Estratégia Educação do ETUI para os próximos quatro anos [Education Strategy 2015-2019](#).

Ocorrendo apenas dois meses após o 13º Congresso da CES, esta discussão estratégica ocorre num contexto político, social e económico muito crítico. O aumento das divergências em toda

a Europa é um grande motivo de preocupação e desencanto com a União Europeia e está a crescer entre os trabalhadores um sentimento de revolta relativamente à política de austeridade desenvolvida.

Os debates serão o reflexo das respostas do movimento sindical europeu aos desafios atuais e uma proposta de uma visão distinta para a Europa - tal como estabelecido pelo 13º Congresso da CES. Com a ajuda de especialistas e estudos recentes, será analisada a mudança de atitudes dos trabalhadores em relação à Europa e debatida a forma como a formação sindical pode contribuir para identificar os trabalhadores com o projeto europeu.

<http://www.etui.org/Training/EDUDAYS-2015>



## Higiene e segurança no trabalho tema de workshop em Bilbao



Por ocasião do seu 10º Aniversário, a ENETOSH, a Rede de Educação Europeia e Formação em Saúde e Segurança Ocupacional, realizou um seminário em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Associação Internacional de Segurança Social (ISSA), a Agência Europeia para a Segurança e Saúde Ocupacional e o Instituto Nacional para a Segurança e Saúde Ocupacional dos Estados Unidos da América. O workshop conjunto decorreu em Bilbao, nos dias 15 e 16 de outubro.

A iniciativa reuniu vários especialistas europeus e mundiais em matéria de prevenção e promoção de locais de trabalho saudáveis e seguros através de educação sobre o risco. Nesta oportunidade ficaram definidos os métodos e pré-requisitos necessários para uma abordagem do tema da saúde ocupacional na educação. Partilharam-se práticas, conhecimento e medidas de prevenção.

O CSEE contribuiu com uma apresentação da perspetiva dos sindicatos de professores europeus

sobre a forma de levar o tema da educação e a saúde ocupacional e a segurança às escolas. O destaque foi dado à necessidade de fomentar uma abordagem global da escola e dos seus atores, incluindo os dirigentes escolares, os professores, os pais e os alunos no processo de criação de um ambiente de aprendizagem e ensino saudável e seguro, com base no envolvimento dos parceiros sociais em iniciativas nesta área.

Além disso, o workshop forneceu uma plataforma para apresentar as boas práticas de vários sindicatos de professores apresentar projetos em curso de Parceiros Sociais que promovam locais de trabalho decente no sector da educação.

O CSEE tem-se empenhado no ENETOSH nos últimos cinco anos e é membro do Comité Diretivo da rede.

Saiba mais sobre o workshop e da rede em: [http://www.enetosh.net/webcom/show\\_article.php/c-29/lkm-9/i.html](http://www.enetosh.net/webcom/show_article.php/c-29/lkm-9/i.html)

# #unite4ed

[www.ei-ie.org](http://www.ei-ie.org)



Education International  
Internationale de l'Éducation  
Internacional de la Educación



Education International is the voice of teachers and other education employees across the globe. A federation of 396 associations and unions in 171 countries and territories, it represents some 32.5 million educators and support professionals in education institutions from early childhood to university.